

## A MONITORIA ACADÊMICA *ON-LINE* NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DO ENSINO DE BIOLOGIA 2 EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Cristina Cavalcante Torres<sup>1</sup>  
Ana Júlia Soares Santana<sup>2</sup>  
Maria Danielle Araújo Mota<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca apresentar as contribuições e os desafios vivenciados no decorrer da monitoria *on-line*. É sabido que a monitoria acadêmica possibilita ao discente-monitor uma aproximação com a prática docente no âmbito do Ensino Superior. Nesse sentido, este artigo baseia-se num Relato de Experiência da monitoria acadêmica *on-line* na disciplina Didática do Ensino de Biologia 2 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma Universidade Federal do nordeste brasileiro e as atividades foram desenvolvidas durante o Período Letivo Excepcional - PLE de 2020. Inúmeros autores, como Ortolan *et al.* (2020), Matoso (2014) e Lira (2015), evidenciam as contribuições da monitoria acadêmica para a formação do monitor. Os dados apresentados neste trabalho corroboram para reafirmar que a monitoria acadêmica se constitui como um campo que privilegia a formação do monitor e dos estudantes que são assistidos pelo Programa de Monitoria Acadêmica, sobretudo nesse contexto de atividades não presenciais. Objetivou-se compartilhar as contribuições deste Programa e os desafios do processo de monitoria acadêmica em tempos de atividades não presenciais, apresentando os aspectos mais relevantes neste percurso de formação.

**Palavras-chave:** Monitoria *on-line*, Relato de Experiência, Didática do Ensino de Biologia.

### INTRODUÇÃO

Em decorrência da epidemia global do novo coronavírus (Sars-CoV-2), diferentes e importantes segmentos da sociedade, como a educação, saúde e economia, foram afetados expressivamente.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [luana.vieira@icbs.ufal.br](mailto:luana.vieira@icbs.ufal.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [ana.soares@icbs.ufal.br](mailto:ana.soares@icbs.ufal.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas – ICBS/ UFAL, [danielle.araujo@icbs.ufal.br](mailto:danielle.araujo@icbs.ufal.br).

No que refere-se ao âmbito educacional, a Portaria do Ministério da Educação (MEC nº 544/ 2020) outorgou, excepcionalmente, a substituição das aulas presenciais por atividades pedagógicas não presenciais em meios digitais.

Nota-se que, embora este não seja um modelo de ensino ideal, pelo fato de apresentar diversas limitações, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) busca a continuação das atividades pedagógicas em todas as modalidades de ensino da educação brasileira, sobretudo na rede pública.

Considerando o disposto acima, as Universidades Federais se estruturaram não apenas para ofertar as aulas remotas, como também, dar andamento a outras atividades acadêmicas.

A monitoria é uma dessas atividades que foi possível colocar em prática, evidenciando um aspecto significativo por possibilitar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, contribuindo assim, com o processo de aprendizagem e formação inicial do discente-monitor.

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica configura-se como um relevante espaço de formação para o ensino, pesquisa, extensão gestão e iniciação à profissão de professor universitário. A partir da atuação no referido programa, é possível que o discente-monitor desenvolva aptidões (pedagógicas, específicas, intelectuais e sociais) fundamentais para a prática docente em seu futuro campo de atuação. Além disso, à monitoria pode-se atribuir o status de espaço que privilegia a troca de experiências entre monitor-discente e monitor-docente (ORTOLAN *et al.*, 2020; MATOSO, 2014; LIRA, 2015).

Nesse sentido, a aproximação do monitor com a docência e a relação docente-monitor parece ser um diferencial que a monitoria oferece, mas, como se dá esse processo em tempos de ensino remoto emergencial? Quais os desafios e as contribuições que a monitoria pode oferecer nesse contexto de aulas não presenciais?

A partir destes questionamentos, este trabalho tem o objetivo de compartilhar as contribuições deste Programa e os desafios do processo de monitoria acadêmica em tempos de atividades não presenciais, apresentando os aspectos mais relevantes neste percurso de formação.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das atividades da monitoria acadêmica *on-line* na disciplina de Didática do Ensino de Biologia 2 ofertada a partir do sexto período no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma Universidade Federal do nordeste brasileiro.

Esta pesquisa configura-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa. Este artigo também usou levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados trabalhos relacionados à monitoria acadêmica e a iniciação a docência no Ensino Superior.

Conforme Daltro e Faria (2019), o Relato de Experiência contempla a dimensão descritiva, mas a ultrapassa uma vez que constroi-se também a partir de interpretações subjetivas do que ocorre no cotidiano compreendendo os fenômenos a partir de uma variação metodológica e teórica.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, segundo a sua estrutura curricular, a disciplina Didática do Ensino de Biologia 2 é ofertada no sexto período como componente curricular obrigatório, estruturada em atividades teóricas (20h) e práticas (20h) constituindo 40h de carga horária total, compondo o eixo Saberes específicos da formação do docente.

Por fim, as atividades pertinentes à monitoria foram desenvolvidas no segundo período de 2020 e início de 2021 durante o Período Letivo Excepcional – PLE, que regimentou excepcionalmente a oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota e temporária, em virtude da suspensão do Colendário Acadêmico de 2020 no contexto da pandemia. No decorrer das atividades de monitoria destinou-se um percentual de horas semanais para atender as suas respectivas demandas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A monitoria acadêmica encontra-se respaldada no seguinte dispositivo legal, Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) que em seu artigo 84, preconiza que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com o seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, p. 37). Sendo

assim, a referida Lei reconhece a relevância da atividade de monitoria no âmbito do ensino superior.

A monitoria acadêmica configura-se como uma ferramenta que auxilia pedagogicamente tanto o discente-monitor quanto o graduando que é amparado pelo Programa e seus principais objetivos é a formação para a docência no ensino superior e a melhoria da qualidade deste (ANDRADE *et al.*, 2018; NUNES, 2007).

É também por meio do Programa de monitoria que as Universidades poderão aumentar seus indicadores de melhoria da qualidade do ensino ofertado, pois a monitoria objetiva ampliar o rendimento acadêmico dos estudantes que são assistidos pelo monitor, refletindo na diminuição das reprovações (CARVALHO, ALVES, 2019).

Somado a isso, durante o exercício da monitoria o discente-monitor poderá desenvolver inúmeras habilidades e competências, como aspectos teórico-metodológicos relacionados às atividades de ensino, aptidões intelectuais e sociais que contribuirão com sua formação inicial, visto que a monitoria promove a aproximação entre teoria e prática (LIRA *et al.*, 2015; ANDRADE *et al.*, 2018).

Tendo em vista o contexto de aulas não presenciais imposto pela pandemia da COVID - 19, as atividades de monitoria foram mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, no chamado Ensino Remoto de Emergência (ERE). Conforme Moreira e Schlermmer (2020):

Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional *on-line* robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise. (ANTÓNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Conforme aponta Miskulin (1999), tecnologias atuais para serem introduzidas, propagadas e apropriadas, demandam novos hábitos e ações dos indivíduos. Nesse sentido, pensando num desenvolvimento educacional pleno, é indispensável

Uma nova formação do cidadão, um novo perfil do trabalhador com um nível qualificado de informação, com conhecimento crítico, criativo e mais amplo, resultando em condições que lhe permitam integrar-se plena e conscientemente nas tarefas que, possivelmente, desempenhará em sua profissão e em sua vida. (MISKULIN, 1999, p. 41).

Nessa perspectiva, aulas mediadas por TDIC podem favorecer o desenvolvimento de habilidades e/ ou aprimoramento do monitor quanto ao manuseio de ferramentas tecnológicas voltadas para a educação, pois os progressos relativos às TDIC reverberam nas relações sociais, uma vez que distintos modos de interação podem ser estabelecidos.

Nesse sentido, ao lançar mão dessas tecnologias no seu futuro campo de atuação, o discente-monitor pode possibilitar a potencialização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde que usada de forma positiva (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012). Sendo assim, o desenvolvimento de atividades contemplativas no que tange as práticas pedagógicas para a utilização das TDIC foi fundamental para a realização das atividades da monitoria *on-line*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) diversos setores, como a Educação, Economia e Saúde, tiveram que adaptar suas atividades. No que se refere ao escopo da educação, para que as atividades de ensino fossem retomadas de forma segura recorreu-se ao uso das TDIC. Desse modo, as atividades acadêmicas foram desenvolvidas de forma assíncronas<sup>4</sup>, com o amparo do *Google Classroom*<sup>5</sup> e de modo síncrono<sup>6</sup> com o auxílio do *Google Meet*<sup>7</sup>.

Coube à monitoria o acompanhamento dos momentos síncronos e assíncronos, como a participação no planejamento das aulas; preparação de materiais pedagógicos para discussão nas aulas síncronas; mediação de texto (com a supervisão do docente); orientação aos discentes quanto à produção de um recurso digital para divulgação científica e microaula não presencial sobre um conteúdo de biologia, por fim, assistência

---

<sup>4</sup> Atividades assíncronas não são ministradas de modo simultâneo, o estudante deve acessar o material, previamente cedido pela professora, no horário de estudo que melhor lhe convier.

<sup>5</sup> O *Google Classroom* é uma plataforma voltada para a educação que auxilia professoras na organização e compartilhamento de materiais didáticos, com os estudantes, de forma remota.

<sup>6</sup> Atividades síncronas ocorrem, entre docente e discente, por meio de plataforma de videoconferência e de forma concomitante.

<sup>7</sup> O *Google Meet* é um recurso de videoconferência, desenvolvido pelo Google, que tem possibilitado a realização de aulas síncronas, por exemplo.

aos estudantes para sanar dúvidas acerca dos aspectos teóricos-metodológicos da disciplina.

O contato da monitora com práticas pedagógicas no contexto remoto pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades para o manejo de recursos digitais educacionais ainda na formação inicial, tendo em vista que:

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica. (SOARES-LEITE, NASCIMENTO-RIBEIRO, p. 175, 2012).

No processo de planejamento do conteúdo programático, o professor atribuiu à monitoria a tarefa de realizar pesquisa bibliográfica com a busca de artigos que estivessem associados a ementa da disciplina e ao contexto de pandemia. Este foi um processo decisivo para a escolha das atividades assíncronas, como o formulário intitulado “Diário de Formação de um/a licenciando/a em tempos de ensino não presencial”.

Este recurso foi construído entre monitor e professor, disponibilizado por meio de um formulário do Google para ser alimentado no decorrer da disciplina, pelos discentes. O referido formulário teve o intuito de estimular discussões sobre a formação inicial de professores e professoras de Ciências e Biologia no contexto de aulas não presenciais.

Entendendo a monitoria como “[...] ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento” (ANDRADE *et al.* p. 1691, 2018), os momentos de leituras e estudos são momentos fundamentais para ampliar o arcabouço teórico e conhecimento acerca da área abordada na disciplina.

Com o planejamento feito, deu-se início às aulas da disciplina compostas por momentos síncronos, aulas em tempo real por meio da plataforma *Google Meet*, e momentos assíncronos, onde os alunos realizavam as atividades na plataforma *Google Classroom*.

Já nos momentos assíncronos, a discente-monitora destinava um percentual de horas semanais para assistência aos estudantes, por meio de um aplicativo de mensagens instantânea, para sanar dúvidas acerca das atividades, orientações quanto à produção de

um recurso digital para a divulgação científica e microaula não presencial sobre um conteúdo de Biologia, como também amparo didático e orientações quanto ao uso das plataformas digitais e aos prazos de entregas das atividades.

Partindo do pressuposto de que a monitoria tem como um dos objetivos a melhoria no rendimento dos assistidos (CARVALHO; ALVES, 2019), a realização do acompanhamento e participar de maneira ativa nos processos formativos é uma tarefa essencial.

No decorrer da monitoria houve um momento de mediação de texto durante uma aula, seguindo o planejamento proposto, evidenciando uma relação de confiança entre professor e monitor, assim como a concretização de um amadurecimento da monitoria possibilitado pela prática da monitoria acadêmica.

O texto mediado foi estudado pela monitora, como também pela turma, onde foi feita a discussão ressaltando o que o artigo trazia de contribuição para a disciplina, sob a orientação e supervisão da docente responsável, a qual também realizou intervenções e trouxe contribuições para esse momento. Esse momento evidencia e reforça a ideia da monitoria como forma de aproximação com a área do conhecimento, assim como suporte para aprendizagem dos estudantes assistidos (ANDRADE *et al.*, 2018; CARVALHO, ALVES, 2019).

A avaliação da disciplina deu-se no processo a partir do acompanhamento e registro da participação dos acadêmicos nas discussões em sala de aula, registro das produções individuais e coletivas. Além disso, a avaliação também ocorreu por meio da produção de uma microaula não presencial e um recurso digital para a divulgação científica em Biologia. A participação na monitoria aconteceu de maneira ativa no acompanhamento/monitoramento destas atividades avaliativas no recebimento do material, sugerindo correções e dando *feedbacks* para os estudantes.

Por fim, as frequências dos estudantes a quantidade de participação nos fóruns e a realização das atividades foram planilhadas pela monitora e compartilhada com a professora responsável pela disciplina. Matoso (2014, p.78) considera que a monitoria “[...] é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos monitorados.” Destaca-se assim, a importância do exercício das atividades de monitoria acadêmica, principalmente no que se refere aos cursos de licenciatura

Assim, é notória a relevância das atividades de monitoria, sobretudo enquanto um espaço que privilegia as práticas pedagógicas, visto que possibilitou ao estudante-monitor vivenciar os desafios que perpassam a profissão do professor universitário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina “Didática do Ensino de Biologia 2” apresenta significativa relevância para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois apresenta aos acadêmicos alternativas metodológicas e estratégias de ensino em Ciências Naturais e Biologia imprescindíveis para o exercício da docência.

A participação no Programa de Monitoria na referida disciplina, possibilitou o desenvolvimento de habilidades, como também o estímulo a iniciação à docência, de modo que permitiu a monitora a aquisição de um maior aporte teórico-prático e a vivência de novas experiências, como o acompanhamento das aulas teóricas conduzidas pela docente e o desenvolvimento de atividades inerentes ao ensino.

No decorrer da monitoria, foi possível estabelecer uma excelente relação com os discentes da disciplina e em virtude disso houve uma busca por auxílio para a realização das atividades e para sanar dúvidas, o que permitiu a realização de um trabalho fluído e tranquilo no decorrer do PLE, deixando em evidência a relevância da monitoria na inter-relação com os estudantes.

Do mesmo modo, o processo formativo da monitoria e o aperfeiçoamento dos conhecimentos relativos ao cronograma trabalhado, foram de suma importância para conferir segurança a monitora para o desenvolvimento das atividades pertinentes. Esse processo foi fundamental para reafirmar seu interesse pela prática docente como um futuro campo de atuação.

Em relação aos desafios que perpassaram a atuação da monitoria, o mais marcante refere-se à falta de engajamento de alguns estudantes durante as aulas. Isso se demonstrou na falta de leitura dos textos indicados nas referências básicas da disciplina, os quais, eram fundamentais para subsidiar a formação inicial do professor e possibilitar reflexões acerca das estratégias didáticas no ensino de Ciências e Biologia.

Tendo isso em vista, a sugestão é pensar estratégia a fim de engajar os estudantes na leitura e discussões do material sugerido. Assim, propõe-se a análise de estudos de caso elaborados pelos monitores, com o acompanhamento do docente responsável pela

disciplina, considerando as situações que compreendem o ensino de Ciências e Biologia, bem como, as que perpassam o cotidiano escolar, permitindo que os estudantes reflitam sobre, por exemplo, práticas pedagógicas, processos avaliativos e currículo.

Outro desafio vivenciado no decorrer das atividades da monitoria, consistiu no fato da monitora ter que adaptar as atividades planejadas para um estudante que não tinha acesso à internet domiciliar de qualidade. Durante esse processo todas as atividades foram reformuladas com o auxílio de um pacote de aplicativos com programas com processador de texto para atender a demanda do respectivo estudante. As adaptações realizadas foram fundamentais, visto que refletiu na aprovação do discente assistido pela monitoria na disciplina.

Por fim, a prática de monitoria incidiu também sobre a necessidade de aperfeiçoamento dos conhecimentos didáticos, com vistas a maximizar a vivência no Programa. Deste modo, buscou-se atualizações por meio de leituras e pesquisas, para o pleno e eficaz desempenho das atribuições, evidenciando a importância de manter um ciclo contínuo de atualizações por parte do estudante-monitor.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGEIRA, Laura Maria Vidal; SOUZA, Dilma Fagundes de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1690–1698, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Portaria MEC nº 544/ 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 29 jun. 2021.

CARVALHO, Kalleu Fernando de Alencar; ALVES, Francisco de Assis Francelino. Monitoria acadêmica no ensino superior: a luz da documentação a uma experiência em estudo de caso no IFCE/ Campus Maracanaú. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2019, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61147>. Acesso em: 29 jul. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019.

LIRA, Morgana Oliveira; NASCIMENTO, Denise de Queiroga; SILVA, Geilza Carla de Lima; MAMAN, Aline dos Santos de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 2., 2015, Campina Grande, PB. **Anais [...]**. Campina Grande, PB, 14-17 out. 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA – Revista Científica da Escola de Saúde da Universidade Potiguar**. Ano 3, nº 2, abr./set. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567> Acesso em: 25 nov. 2020.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. **Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagem da geometria**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252870> Acesso em: 31 maio 2021.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 30 jun. 2021.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. *In*: SANTOS, Mirza; LINS, Nostradamus (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.v. 9. p. 45-57.

ORTOLAN, Lucas de Souza; ALTEFF, Luciana França; TIBURZIO, Vera Lúcia Bonfim. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.355. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/355>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SOARES-LEITE, Werlayne Stuart; NASCIMENTO-RIBEIRO, Carlos Augusto do. A inclusão das TIC's na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis*. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, Colômbia, Bogotá, v. 5, p. 173–187, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281024896010.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.